I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

CROMOMICOSE 15 ANOS DE EVOLUÇÃO: RELATO DE CASO

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

CUNHA; Giovanna Botelho Barbosa da [1], MATOS; Najla Benevides [2], JÚNIOR; Cipriano Ferreira da Silva [3], SOUZA; Elton Bill Amaral de [4]

RESUMO

Eixo temático: Doenças fúngicas A cromoblastomicose ou cromomicose é uma micose crônica, granulomatosa e supurativa que acomete o tecido subcutâneo. O fungo é encontrado na natureza nas plantas, no solo, troncos e pedaços de madeira, sendo introduzido no organismo através de traumas ou ferimentos causados na pele, o agente etiológico mais frequente é a *Fonsecaea pedros.* A localização da lesão na maior parte dos casos acomete os membros inferiores, podendo comprometer outras regiões do corpo. Os trabalhadores rurais são os pacientes mais frequentes, devido a intensa exposição deles ao agente etiológico, com base nomaior contato com a vegetação e o solo. A doença inicia-se em local com pequenos traumas prévios, as lesões são pequenas pápulas inicialmente que se estendem para formar placas eritematovioláceas pouco sensíveis e nitidamente demarcadas com bases endurecida**s,** popularmente conhecida como aspecto de couve-flor. Em sua fase inicial, a doença tem poucos sintomas, não interferindo com o estado geral do paciente, fazendo com que o mesmo não procure assistência médica. A evolução a longo prazo e as complicações é que levam o paciente ao médico. Nessa fase, o sintoma predominante é a coceira localizada, que pode ser discreta ou intensa, trazendo aos pacientes, uma sensação de formigamento e queimação. Essas alterações fazem da cromomicose uma doença extremamente debilitante, o que causa perda da imunidade do paciente deixando – o suscetível a episódios frequentes de infecções bacterianas secundárias, resultando em uma redução na capacidade de trabalho e qualidade de vida dos afetados. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de cromomicose em paciente do gênero masculino, 56 anos, carpinteiro, residente na cidade de Porto Velho em Rondônia. O paciente relata o aparecimento das lesões no ano de 2008, não procurando serviço médico, porém no ano de 2023 procurou atendimento no Centro de Medicina Tropical de Rondônia, CEMETRON, onde foi encaminhado para o laboratório de Micologia Médica do Centro

[1] CEPEM, SÃO LUCAS , giovanabottelho@gmail.com
[2] FIOCRUZ, CEPEM, najla.matos@fiocruz.br
[3] CEMETRON, drciprianoferreira@hotmail.com
[4] CEPEM, SÃO LUCAS, elton.souza@saolucas.edu.br

de Pesquisa em Medicina Tropical em Porto Velho, Rondônia para realização de exame micológico. Foram coletadas escamas epidérmicas com auxílio de bisturi da lesão da perna, sendo disposta entre lâmina e lamínula com solução de hidróxido de potássio sendo observado ao microscópico óptico, onde foram evidenciados “corpos fumagoides” A diferenciação de gêneros e espécies do agente etiológico somente é possível através de observação microscópica das estruturas somáticas do fungo, podem ser do gênero *Phialophora* sp., *Fonsecaea* sp., *Cladosporium* sp. e *Rhinocladiella* sp. Não foi realizada cultura para identificação do agente etiológico, sendo o diagnóstico feito através de exame clínico e confirmado pelo exame micológico direto.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico, Cromoblastomicose, Carpinteiro, Micológico Direto

[1] CEPEM, SÃO LUCAS , giovanabottelho@gmail.com
[2] FIOCRUZ, CEPEM, najla.matos@fiocruz.br
[3] CEMETRON, drciprianoferreira@hotmail.com
[4] CEPEM, SÃO LUCAS, elton.souza@saolucas.edu.br